



O ARADO

Carvalho Barbosa

Esquelético e feio e rígido no enrêdo
das peças que o compõem, e bruto na impressão
que nos causa horror, o arado, no galpão
se faz um monstro tal que até nos mete medo!...

É de vê-lo, porém, a retalhar o chão
de um trato massapé ou rústico vargado!...
Transforma-se-lhe, então, a atitude e o segrêdo
da fealdade, e o arado é uma revelação!...

É qual novo titã rural, multiplicando o
o trabalho através do fecundo prodígio
das lavouras, o arado é o amigo venerando,

que sem jamais perder o esplêndido vigor,
todo se eleva em glória e se exalta em prestígio
para gáudio da terra e o bem do lavrador!...

São Paulo, 19-4-952.